

NOTAS

A Cidade Universitária

ARTHUR SEIXAS

A despeito de sua finalidade precípua de administrar o serviço público, coube ao D.A.S.P. a importantíssima tarefa de realizar a construção da cidade universitária que congregará, num mesmo "campus", as diversas Faculdades e Escolas que atualmente compõem a Universidade do Brasil.

A construção da cidade universitária determinará uma radical mudança no ensino superior do país, tradicionalmente fragmentário e individualista. Os velhos e inadequados edifícios que abrigam as nossas Faculdades serão substituídos pelos amplos e modernos conjuntos da Ilha Universitária, resultado da ligação de nove pequenas ilhas situadas na baía de Guanabara.

Seria desnecessário acentuar que a cidade universitária dará ao estudante o espírito de classe que, infelizmente, até hoje, não sentimos no país, justamente em virtude da dispersão dos centros educacionais. Não exageramos ao afirmar que o estudante brasileiro vive mais em função da sua vida fora da Faculdade, ao contrário do que acontece nos demais países onde toda a vida de um universitário gira em torno da sua faculdade, da sua escola, da sua universidade.

Compreendendo a necessidade de agrupar os estudantes num único local, num real ambiente escolar, adotou o governo providências no sentido de tornar realidade um velho e acalentado sonho de alunos e professores.

E o plano que hoje está sendo executado resulta dos vários estudos preliminares feitos por engenheiros e arquitetos brasileiros e estrangeiros convidados pelas autoridades.

"O planejamento de uma cidade universitária, do tipo moderno — diz o último relatório do Escritório Técnico da Universidade do Brasil — exige uma longa coleta de dados e a elaboração de difíceis organogramas dependentes da sua estrutura, de seus currículos e de seus métodos de ensino.

Como premissa — prossegue o mesmo relatório — foram adotadas as conclusões dos estudos executados entre os anos de 1935 e 1945, segundo os quais a Universidade do Brasil deverá ser urbana e abrengrer num mesmo "campus" todas as organizações de educação, ensino, cultura, pesquisa, assistência técnica, esportes, administração, residências e serviços auxiliares, além de museus, biblioteca central, jardins ou hortos florestais, jardim zoológico, biotério, etc."

A lotação da Cidade Universitária, logo que começar a funcionar, foi fixada em 15.500 alunos, o dobro do número de matrículas verificadas no ano de 1949, mas essa lotação poderá ser aumentada para 30.000, uma vez que os estudos feitos pelos técnicos prevêem o crescimento progressivo do conjunto universitário.

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

A Faculdade de Medicina disporá de acomodações para receber 2.500 estudantes, seguindo-se as Faculdades de Direito, Filosofia e Escola Nacional de Engenharia que abrigarão 2.000 universitários. As Faculdades de Arquitetura, Odontologia, Economia e as Escolas de Música e de Enfermagem servirão a 1.000 estudantes e, finalmente, as Escolas de Belas Artes, Química, Farmácia e Educação Física poderão ser freqüentadas por cerca de 500 jovens.

Uma população de 10.000 estudantes e 300 famílias de professores constituirão a zona residencial da Ilha Universitária, cuja lotação global será, na fase inicial, de 23.000 pessoas.

A constituição da cidade universitária é a seguinte:

1. Centro Administrativo
2. Centro de Filosofia, Ciências, Letras e Educação
3. Centro de Ciências Sociais, Políticas e Econômicas
4. Centro Médico, Odontológico, Farmacêutico e Hospitalar
5. Centro de Engenharia, Químico, Tecnológico, Eletrotécnico e de Física Nuclear
6. Centro de Belas Artes
7. Centro de Educação Física
8. Centro Residencial
9. Centro dos Serviços Auxiliares
10. Centro Florestal e Zoológico.

A área total da Cidade Universitária será de ... 5.957.460 m².

A localização da Cidade Universitária foi objeto de longos estudos, e não muitas dificuldades foram encontradas para a escolha definitiva do local. Cerca de doze localidades foram analisadas antes de ser finalmente escolhido o atual, e os fatores de ordem política e social, como facilidade da obtenção da área, sem despejos ou deslocamento de famílias, fábricas e quartéis, os fatores econômicos, isto é, o custo dos terrenos e das benfeitorias a desapropriar e a demolir, bem como o custo das construções e utilidades, os fatores técnicos como área, relevo topográfico, clima, acessibilidade, subsolo etc. influíram, preponderantemente, para que as autoridades se fixassem nas pequenas ilhas da enseada de Manguinhos entre a Ponta do Caju e a Ilha do Governador.

O local em questão distará apenas 8.500 metros do centro da cidade.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS

A maior obra de todo o conjunto será, certamente, o Hospital das Clínicas, abrangendo assistência médica em ambulatório e enfermaria, bem como ensino e pesquisa.

Seu projeto foi elaborado sob a orientação do dr. Augusto Brandão Filho, com a assistência de consultores de diversas especialidades.

Nos seus oito pavimentos o edifício de linhas simples, abrigará, na ala da frente, dezesseis clínicas, dispondo cada uma de 104 leitos. Nas duas alas transversais ficarão situados os serviços anexos, tais como ambulatório, ensino, cirurgia, laboratórios, administração etc. Na Ala direita dois outros pavimentos serão destinados aos quartos particulares. O Hospital das Clínicas terá, assim, no cômputo total, dois mil leitos, podendo atender diariamente nos seus ambulatórios a 2.500 consultantes.

O INSTITUTO DE PUERICULTURA

Já é uma realidade. Construído sob a orientação do professor Martagão Gesteira, que até a bem pouco tempo ocupou o cargo de diretor do Departamento Nacional da Criança, do então Ministério da Educação e Saúde, foi o primeiro edifício do conjunto a entrar em funcionamento, e sua missão é a de realizar estudos, pesquisas e ensino de natureza biológica e social referentes ao desenvolvimento físico e mental da criança. Localizado no setor médico da Ilha Universitária, à margem da avenida brigadeiro Trompowsky, é integrado pelo ambulatório, Hospital, Abrigo Maternal, Pupileira e Banco de Leite.

O ambulatório, em cada turno, pode atender a duzentas crianças.

O Hospital consta de três pavimentos, com 5 enfermarias, 107 leitos, sendo que 16 para prematuros, 24 para lactantes, 50 para crianças de 2 a 7 anos, 6 para observação e 11 para isolamento.

Temos, a seguir, a pupileira, onde poderão ser internadas 72 crianças sadias, das quais 12 com as suas mães nutrízes, para o estudo de dietética e desenvolvimento infantil.

O Instituto de Puericultura é uma obra que honra os técnicos encarregados da construção da Cidade Universitária e prestará inegáveis serviços no setor da assistência à criança.

OUTRAS FACULDADES

Enquanto isso, prosseguem, em ritmo acelerado, as construções dos edifícios que abrigarão a Faculdade Nacional de Arquitetura, a Escola de Engenharia e o Instituto de Física Nuclear.

A Faculdade Nacional de Arquitetura foi projetada de acôrdo com um organograma apresentado pelo professor Paulo Ewerard Nunes Pires e compreenderá quatro blocos que serão ligados entre si. O Bloco principal será um edifício de oito pavimentos. Nos dois primeiros ficarão instalados a Direção da Faculdade, serviços administrativos e o Diretório Acadêmico e os restantes serão destinados às salas de aula.

No segundo edifício, de dois andares, será a biblioteca, o terceiro, será destinado às cadeiras que necessitem de instalações especiais ou de grandes laboratórios e, finalmente, o quarto bloco, com 5.200 m² será a sede do Museu de Arquitetura Comparada.

O setor de Engenharia disporá de uma área de 700.000 m² e as construções dos edifícios que o compõem já estão em andamento depois de os seus projetos iniciais

terem sido refeitos por três vêzes para atender à radical reorganização então em estudo. O professor Francisco de Sá Lessa, diretor da Escola de Engenharia faz parte da Comissão Supervisora do Planejamento da Cidade Universitária e estudos complementares, relativos a cada Departamento e respectivas cadeiras, estão sendo executados pelos catedráticos da Escola de Engenharia.

Oito blocos integram o conjunto da Escola. O Bloco A terá seis pavimentos e será destinado aos Departamentos de Matemática, Física, Química e Desenho, bem como à entrada principal, portaria, serviços gerais, secretaria e tesouraria. O Bloco B, com dois pavimentos, abrange Cafeteria e um auditório para 500 pessoas, no andar térreo. No segundo andar ficarão os gabinetes do Diretor e do vice-diretor, o Conselho, a Congregação, salas de estar para os professores, assistentes e biblioteca. No Bloco C o pavimento térreo será para o Diretoria Acadêmica e o segundo pavimento comportará o Departamento de Ciências Naturais. O Bloco D abrigará, no segundo pavimento, o Departamento de Mecânica e o andar térreo será uma área de recreio e estacionamento. O pavimento térreo do Bloco E será destinado ao recreio e estacionamento de alunos. O Departamento de Engenharia Mecânica ocupará o segundo pavimento. O Bloco F, com pavimento térreo em pilotis, terá, no segundo pavimento, o Departamento de Minas e Metalurgia. O Bloco G, recreio e estacionamento em pilotis no pavimento térreo, e o Departamento de Topografia e Geodésia no segundo pavimento. O Bloco H terá o primeiro pavimento em pilotis como os demais e no segundo e no terceiro ficarão os Departamentos de Engenharia Civil e Ciências Econômicas. Finalmente, o Bloco I, de tipo especial, com pé direito duplo, sobreloja parcial e cobertura em Sheds, destinado às oficinas e laboratórios pesados dos Departamentos de Mecânica, Engenharia Civil, Minas e Metalurgia, Química e Engenharia Mecânica.

INSTITUTO DE FÍSICA NUCLEAR

Anexo à Escola de Engenharia, está sendo construído o Instituto de Física Nuclear, constituído por três blocos interligados. No primeiro deles ficarão localizadas as instalações administrativas e de ensino, bem como um auditório com capacidade para 300 pessoas. O segundo bloco foi reservado para os laboratórios técnicos e de medidas de precisão e para os gabinetes de estudos teóricos e de cálculo. Nesse mesmo bloco ficarão os geradores de alta tensão e de cascata, bem como, em anexo, todas as instalações experimentais auxiliares.

O terceiro bloco será ocupado pelas oficinas especializadas de mecânica e montagem, de ótica, de eletricidade, de sopragem de vidro e outros de natureza especial ligadas à técnica nuclear. Como um apêndice a êsse bloco, será instalado o síncro-ciclotron que disporá de grande câmara para o aparelho principal, sala de motores, câmaras de Wilson, contadores Geygers, preparação, alvos, laboratórios de radioquímica e outros anexos.

FACULDADE DE FARMÁCIA

O anteprojeto da Faculdade Nacional de Farmácia foi orientado pelo professor Donaldson Quintela e prevê o funcionamento dos cursos de química orgânica, inorgânica, industrial, analítica e biológica, bem como botânica,

zoologia, parasitologia, farmacognosia, farmacodinamia, bromatologia, higiene, microbiologia etc. O ensino será completado pela pesquisa e pela assistência à indústria farmacêutica. O edifício é composto por oito pavimentos e um subsolo.

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA E DE NEUROLOGIA

Êsses dois Institutos continuam em fase de planejamento. Na base de um organograma apresentado pelo professor Maurício de Medeiros, foram elaborados quatro anteprojetos do primeiro dos aludidos Institutos, os quais vêm servindo, depois de criticados, para os estudos de mais um outro ainda não concluído.

FACULDADES DE MEDICINA E DE ODONTOLOGIA

Para o início dos trabalhos de planejamento destas Faculdades, procede o Escritório Técnico, sob a supervisão do professor Augusto Brandão Filho a uma consulta sistemática aos respectivos catedráticos. Logo que fiquem concluídos os respectivos organogramas funcionais, os projetos arquitetônicos poderão ser estudados e desenvolvidos.

* * *

Os trabalhos que vêm sendo realizados na Ilha Universitária estão sob a chefia do engenheiro Luiz Hildebrando de Barros Horta Barbosa que tem a assisti-lo os Srs. Rubens Moreira Tôres e Liberato Soares Pinto, além de uma grande e selecionada equipe que inclui arquitetos, desenhistas, etc.

DASP - BIBLIOTECA
BRASILIA

REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO

VOLUMES EDITADOS

ANO I — 1937-1938

- Vol. I — novembro-37 (esg.), janeiro, fevereiro (esgotados), março.
- Vol. II — abril, maio, junho (esgotados).
- Vol. III — julho e agosto (esgotados); setembro.
- Vol. IV — outubro, novembro, dezembro (esg.).

ANO II — 1939

- Vol. I — janeiro, fevereiro-março (esgotados).
- Vol. II — abril-maio, junho (esgotados).
- Vol. III — julho-agosto, setembro (esgotados).
- Vol. IV — outubro-novembro, dezembro (esgotados).

ANO III — 1940

- Vol. I — janeiro, fevereiro, março (esgotados).
- Vol. II — abril, maio, junho (esgotados).
- Vol. III — julho, agosto (esgotados); setembro.
- Vol. IV — outubro, novembro (esgotados); dezembro.

ANO IV — 1941

- Vol. I — janeiro, fevereiro, março (esgotados).
- Vol. II — abril, maio, junho (esgotados).
- Vol. III — julho, agosto, setembro (esgotados).
- Vol. IV — outubro, novembro, dezembro (esgotados).

ANO V — 1942

- Vol. I — janeiro, fevereiro, março (esgotados).
- Vol. II — abril, maio, junho (esgotados).
- Vol. III — (julho, esg.), agosto (setembro, esg.).
- Vol. IV — outubro (esg.), novembro, dezembro.

ANO VI — 1943

- Vol. I — janeiro, fevereiro, março (esgotados).
- Vol. II — abril (maio e junho esgotados).
- Vol. III — julho, agosto, setembro (esgotados).
- Vol. IV — outubro, novembro, dezembro (esgotados).

ANO VII — 1944

- Vol. I — janeiro, fevereiro, março (esgotados).
- Vol. II — abril, maio, junho.
- Vol. III — (julho e agosto esgotados), setembro.
- Vol. IV — outubro, novembro, dezembro (esgotados).

ANO VIII — 1945

- Vol. I — (janeiro esg.), fevereiro, (março esg.).
- Vol. II — abril, maio, junho (esgotados).
- Vol. III — julho, agosto, setembro (esgotados).
- Vol. IV — (outubro esg.), novembro, (dezembro esgotado).

ANO IX — 1946

- Vol. I — janeiro, fevereiro, março (esg.).
- Vol. II — abril (maio e junho esgotados).
- Vol. III — julho (agosto-setembro esg.).
- Vol. IV — outubro-novembro, dezembro (esg.).

ANO X — 1947

- Vol. I — janeiro-fevereiro, março-abril.
- Vol. II — maio-junho, julho-agosto (esgotados).
- Vol. III — setembro-outubro, novembro-dezembro (esgotados).

ANO XI — 1948

- Vol. I — janeiro-fevereiro, março-abril (esg.).
- Vol. II — maio-junho, (julho-agosto esgotado).
- Vol. III — setembro-outubro, novembro-dezembro (esgotados).

ANO XII — 1949

- Vol. I — janeiro (fevereiro e março esgotados).
- Vol. II — abril, maio, junho (esgotados).
- Vol. III — julho, agosto (setembro esgotado).
- Vol. IV — outubro, novembro, dezembro.

ANO XIII — 1950

- Vol. I — janeiro, fevereiro, março.
- Vol. II — abril (maio e junho esgotados).
- Vol. III — julho, agosto, setembro.
- Vol. IV — outubro, novembro, dezembro.

ANO XIV — 1951

- Vol. I — janeiro (esg.), fevereiro, março.
- Vol. II — abril, maio, junho.
- Vol. III — julho, agosto, setembro.
- Vol. IV — outubro, novembro (dezembro esg.).

ANO XV — 1952

- Vol. I — janeiro (esg.), fevereiro, março (esg.).
- Vol. II — abril, maio, junho (esgotados).
- Vol. III — julho, agosto, setembro (esgotados).
- Vol. IV — outubro, novembro (dezembro esg.).

ANO XVI — 1953

- Vol. I — janeiro, fevereiro, março (esgotados).
- Vol. II — abril, maio, junho.
- Vol. III — julho, agosto, setembro.
- Vol. IV — outubro, novembro, dezembro.

ANO XVII — 1954

- Vol. I — janeiro, fevereiro, março.



Flagrante da visita feita ao D.A.S.P. pelo Embaixador da Indonésia no Brasil, Sr. Raden Sudjono, que se vê em palestra com o Ministro Arízio de Viana, Diretor-Geral do aludido Departamento